

PERSPECTIVAS PARA UMA MELHOR EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Geovanni Mendes Amancio (1); Leandro Vicente de Sousa Dias (2); Raquel Evely Vieira de Araújo (3); Mayara Guilherme Gouveia (4); Joseane Abílio de Sousa Ferreira (5)

Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, geovanniamancio@gmail.com

Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, leandrodias1899@gmail.com

Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, raquelevelly75@gmail.com

Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, mayara250697@gmail.com

Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, joseaneabilio@hotmail.com

Educação Ambiental é um tema que muito diz respeito à sociedade, principalmente nos dias atuais, devido aos grandes problemas que surgiram devido ao mau uso que a humanidade faz dos recursos naturais. Assim sendo, se faz necessário um aprofundamento nesse quesito, tratando de como prevenir estes problemas. Desde seu surgimento, a Educação Ambiental vem tentando conscientizar as pessoas sobre a preservação do meio em que vivem e sempre mostrando a importância de se trabalhar este tema com a sociedade. Em virtude disso, optou-se por abordar neste estudo alguns pontos que são de extrema importância para estes fins acima mencionados e que podem ser de grande serventia nessa caminhada para conscientizar as pessoas, portanto, será aqui exposto: o que é Educação Ambiental; como, quando e onde surgiu; como está inserida nos contextos educacional e social; o que ela remete a sociedade enquanto política pública; e, como é tratada na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Recursos naturais, preservação, política pública.

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental é uma temática bastante presente em nossa vida, mas, grande parte da população não dá a devida importância que deveria ser atribuída, sendo muitas vezes esquecida ou mesmo pouco debatida tanto no contexto escolar quanto no contexto social. Segundo o Ministério do Meio Ambiente (MMA), de acordo com a Lei nº 9795/1999, Art 1º a EA¹ resulta de vários processos em que tanto individual como coletivamente as pessoas atribuem valores sociais, culturais, conhecimentos, práticas, atitudes e competências, sendo todos estes dirigidos para conservar-se o meio ambiente, que se trata de um bem igual para todos e que também é primordial para uma boa qualidade de vida e sustentabilidade. Já tratando da questão educacional, a EA de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, Art. 2º é uma área da educação, se estabelecendo como uma atividade de prática social que faz do desenvolvimento individual um caráter social tanto na relação com a natureza como com outros indivíduos.

A discussão sobre a EA se iniciou em 1968, durante uma reunião que aconteceu em Roma, e este evento reunia diversos cientistas de países desenvolvidos. A reunião tinha como

¹ Abreviação do termo Educação Ambiental.

objetivo debater temas como o uso e as reservas dos recursos naturais não renováveis e também o crescimento da população mundial até o século seguinte. Após os debates o Clube de Roma observou que era de grande importância controlar o crescimento da população e encontrar formas de diminuir o consumo dos recursos naturais. Posteriormente os problemas ambientais debatidos pelo Clube de Roma passaram a ser discutidos em escala mundial e em 1972, foi realizada pela Organização das Nações Unidas (ONU) a Primeira Conferência Mundial de Meio Ambiente Humano (REIGOTA, 1994).

Será visto no decorrer deste trabalho por que a EA foi criada, as políticas públicas existentes para o auxílio deste tema, como ela se insere nos âmbitos escolar e social, assim como, a maneira como a sociedade a enxerga atualmente. Tudo isto almeja o objetivo de colaborar para uma melhor compreensão acerca da Educação Ambiental nos dias atuais, para que assim, todos possam se conscientizar da tamanha importância dessa temática, principalmente para uma melhor qualidade de vida humana.

METODOLOGIA

Utilizou-se como método de estudo revisão bibliográfica, sendo analisados como aporte teórico autores que tratam dos vários vieses existentes sobre essa temática e suas ramificações como, por exemplo, no âmbito escolar e social; também quanto a Educação Ambiental como área da educação e como o bem estar do meio ambiente; e ainda, algumas informações pertinentes quanto à política pública que envolve o referido tema.

Com base no que foi analisado e inserido no trabalho, fará um diálogo entre os autores utilizados e por fim, serão feitas considerações para assim saber-se se foram cumpridos os objetivos estabelecidos para este estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo o MEC (Ministério da Educação) a EA foi implantada com concretude somente no ano de 1975, quando a UNESCO² realizou na cidade de Belgrado na Iugoslávia, o Encontro Internacional em Educação Ambiental, evento este que promoveu a criação do PIEA (Programa Internacional de Educação Ambiental), que tratou de elaborar alguns princípios orientadores que afirmavam a necessidade de dar continuidade a EA, sendo ela multidisciplinar e adaptada às características próprias de cada região, e ainda, direcionada

² Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

para interesses nacionais. No ano de 1979 a UNESCO em parceria com a PNUMA³ trouxeram para a América Latina o seminário de Educação Ambiental, e, em 1988 chega também ao Brasil, por meio do Primeiro Congresso Brasileiro de Educação Ambiental, realizado no Rio Grande do Sul.

Até então a EA não tinha sido inserida no sistema de ensino, mas, no ano de 1993 a Portaria 773/93 do MEC, criou um Grupo de Trabalho para EA que tinha por objetivo “coordenar, apoiar, acompanhar, avaliar e orientar as ações, metas e estratégias para a inserção da EA nos sistemas de ensino em todos os níveis e modalidades”.

A educação de um modo geral ensina e ajuda as pessoas a formarem suas próprias críticas e opiniões e de acordo com Fassis (2015, p.42)

Podemos reconhecer a dimensão política da educação na medida em que as relações estabelecidas no meio ao qual estamos inseridos, seja na escola, na família, no trabalho, ou na comunidade, permitem que o indivíduo adquira uma percepção crítica sobre si mesmo e também sobre a sociedade, podendo ter um melhor entendimento sobre a posição social que ocupa.

Segundo Dentz (2008) a EA abrange o estudo integrado entre educação e ambiente, não se preocupando apenas com a exploração ambiental e agressões ao meio, mas também com a racionalidade, logo, é uma questão que permeia o sistema de vida humano contemporâneo. Portanto, vejamos agora como a EA está inserida dentro dos contextos social e educacional.

No contexto social é possível visualizar que desde o século XX, durante as transformações industriais, o capitalismo acelerou a necessidade de lucros em menores intervalos de tempo, dessa forma, a sociedade passou a ser consumista de recursos, ocasionando a uma grande exploração do capital humano e ainda, da natureza. Nesse caso a distinção entre homem e natureza é representada na produção humana, pois, não tratam o ambiente como uma parte que exige a necessidade de ser compreendida por completa, observando apenas as partes, sem formular com elas um todo. Durante toda sua evolução, a humanidade se mostrou egoísta, se colocando sempre como ponto central e deixando em segundo plano as partes que são constituintes do ambiente e que estão sempre a sua disposição, não enxergando as diversas relações existentes entre os elementos que compõem a natureza (REIS, 2016).

Corroborando com essa ideia Dentz (2008, p.46-47) afirma que

Na condição de um problema que tem ligação direta com o sistema de vida adotado pelo homem, sobretudo a partir da modernidade, e que se amplia a

³ Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

cada dia em ritmo e proporção, a questão ambiental não representa apenas um problema a ser resolvido dentro de um sistema de vida, como se fosse uma parte isolada desse sistema. Ele se impõe sobre o próprio sistema de vida humano, interrogando sobre os comportamentos dos homens na relação uns com os outros, consigo mesmos e com o meio em que vivem.

Tratando do contexto social enquanto escala nacional, Junior (2003) argumenta que em determinada pesquisa visando saberem-se as ideias dos brasileiros acerca do meio ambiente foi notável que existe uma grande necessidade de ampliar este conceito, pois, durante entrevistas a população mostrou um conhecimento pobre sobre o tema, sendo que, de modo geral, afirmaram que o conceito de meio ambiente diz respeito somente à fauna e a flora, não se incluindo neste as cidades e os homens.

Assim, torna-se perceptível que a sociedade em geral não tem conhecimento do que seja meio ambiente, logo, não entendem também o que é educação ambiental. Surge então à importância desta temática ser abordada no contexto educacional, ou seja, nas escolas, para que assim a sociedade comece a enxergar de outra maneira, através dos alunos e professores, o real conceito da EA.

Neste contexto, Reis (2016, p.20) ressalta que a EA é

Indispensável para o processo educacional dos sujeitos, possibilitando a construção de novos valores e atitudes voltados ao desenvolvimento de uma sociedade comprometida com a solução ou minimização dos problemas sociais, proporcionando condições adequadas de sobrevivência humana.

Desse modo a EA torna-se uma resposta dada pelo sistema educacional a preocupação com a questão ambiental, portanto, ao contrário de outras pedagogias, que visam apenas preocupações educativas, esta educação não pode ser compreendida fora ou desconectada dos movimentos ecológicos, uma vez que estes tratam da preservação do meio (FASSIS, 2014).

No âmbito escolar a EA deve caminhar junta a interdisciplinaridade, articulando não apenas uma disciplina, mas sim várias, e também as experiências educativas de modo que possam favorecer a visão integrada e não fragmentada do meio ambiente, criando assim um vínculo mais forte entre conteúdos e processos educativos com a realidade em que vivem, isto é, adequando as atividades a serem realizadas às necessidades dos setores ou comunidades onde se localiza cada escola (JUNIOR, 2003).

Neste caso, a educação deve ser vista como mediadora do reconhecimento de valores e melhor entendimento de conceitos, a fim de alargar e fortalecer habilidades para que se modifiquem algumas atitudes relacionadas ao meio, compreendendo e apreciando as inter-relações entre as pessoas, suas culturas e seus meios físicos e biológicos (REIS, 2016).

No entanto, este processo não é fácil de ser efetuado, uma vez que não é dada a devida importância principalmente pela “grande lacuna que há na formação ambiental das crianças, na educação para a cidadania e para o respeito ao ambiente” (JUNIOR, 2003, p. 3). A EA através dos processos educativos proporciona uma melhor conscientização que aparece na relação entre o indivíduo e o outro, por meio da reflexão social, que se fundamenta a partir de teorias. Esta ação de conscientização abrange a capacidade de ser crítico, de dialogar, assim como a compreensão de diferentes saberes, e ainda, a mudança da realidade e das condições de vida humanas (LOUREIRO, 2004 apud REIS, 2016).

Nesse caso, a EA atua como preparação no início do processo educativo, e assim, “vale como preventivo contra os problemas ambientais que outros centros urbanos estão sofrendo, devido à omissão dos administradores, à incúria no planejamento e na educação das crianças” (JUNIOR, 2003, p.4). Deve-se pensar que a falta de compromisso com a EA não é por acaso, estando fortemente atrelado aos interesses maiores do sistema capitalista. Por isso se faz necessário pensar em posturas solidárias para com a natureza em processo de degradação, que se estenda por toda a sociedade,

É urgente a postura questionadora com relação ao modelo capitalista de sociedade e a EA deve pautar-se por novo caminho ético, inclusive superando o antropocentrismo. “A Educação Ambiental vem contribuir em um processo interativo, participativo e crítico para surgimento de uma nova Ética, esta vinculada e condicionada à mudança de valores, atitudes e práticas individuais e coletivas” (GUERRA; ABÍLIO, 2006, p. 33).

Observa-se diante do exposto a grande abrangência do campo ambiental, sendo bastante heterogêneo, sendo que além de movimentos sociais, hábitos de consumo, estilos de vida, campo educacional, etc., inclui-se nele também as políticas públicas. Assim, se faz necessário que a EA seja vista e trabalhada como política pública, pois, segundo Santos (2015) é preciso trazer o entendimento de que trata ou não essa educação, já que diferentemente de outros tipos de educação, esta não serve apenas como uma ferramenta pela qual podem se resolver problemas ou mesmo da própria gestão do meio ambiente. Deste modo pode-se perceber que a EA vai muito além de uma educação formal, compondo uma “dimensão essencial da educação fundamental que diz respeito a uma esfera de que está na base do desenvolvimento pessoal e social: a da relação com o meio em que vivemos, com essa ‘casa de vida’ compartilhada” (SANTOS, 2015, p.18).

Fassis (2014) afirma que toda e qualquer educação, trazendo consigo inúmeras alternativas de transformação social e/ou revisão ou aperfeiçoamento de uma ordem que já existe, compõe um ato político. Assim, a natureza política da EA tem maior destaque frente à

impossibilidade do neutro nessas práticas, vistas comumente como atividade presente na prática social, e sendo prática social “contribui com o indivíduo quanto ao uso de seus direitos e deveres, possibilitando a proteção da qualidade de vida dos seres humanos” (REIS, 2016, p.20).

Enquanto política pública para a EA, também se faz necessário compreender como a sociedade a interpreta, assim, para entender como é tratada a EA na sociedade contemporânea, Paião e Ebaid (2017) mostram que uma pequena parcela das crianças conhece realmente o significado de EA, e desta forma não possuem o hábito de exercer as práticas necessárias para a preservação do Meio Ambiente, o que demonstra que mesmo com a inclusão da EA como objeto de estudo social presente na atualidade, ainda não foram atingidos os objetivos propostos por este tipo de educação.

Diante disso, é pertinente ressaltar que

As Políticas Públicas para a Educação Ambiental são decisões e ações de governo e de outros atores sociais indispensáveis para aproximar, a partir da reflexão, a relação homem *versus* natureza, considerando que a política trata das divergências dos atores sobre a existência ou gravidade de um determinado problema e a dimensão técnica, na qual se verifica a adequação de instrumentos à resolução de problemas. Atribuo a Educação como ato político, como elemento de dimensão técnica indispensável para o sujeito como meio de transformação social e atitudinal (REIS, 2016, p.33).

De acordo com Silva (2012) a sociedade só passou a se preocupar com o meio ambiente a partir do momento em que foi possível observar as catástrofes causadas pelo homem com a degradação constante da natureza, e só quando esses impactos passaram a apresentar riscos para a sobrevivência da humanidade, passaram a ser discutidas formas de um desenvolvimento sustentável.

Junior (2003) ao se referir à questão ambiental, remete a ideia de que a mesma deve ser relacionada com outras áreas do conhecimento importantes para a sociedade atual, como por exemplo, a economia e a sociologia, para que assim possa demonstrar a importância que o meio ambiente tem para a humanidade e que só com a união de diversas áreas do conhecimento será possível preservá-lo e reduzir os danos causados ao mesmo até os dias atuais.

Nesse sentido, destaca-se que aqueles que lutam por uma EA que seja capaz de intervir na prática social das pessoas, deve promover diálogo que objetive a reflexão crítica. Ou seja, a formação de cidadãos que possam promover uma sociedade sustentável somente ocorrerá se a EA passar pelos caminhos da educação, formando sujeitos que não busquem o individualismo nem os interesses do capital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perceptível que a EA trás consigo uma gigantesca importância para a humanidade, visto que é por seu intermédio que a sociedade adquire melhores condições de vida e ainda uma boa sustentabilidade.

Desse modo, a partir do que foi abordado ao longo deste estudo, tentou-se direcionar os leitores aos pontos mais importantes relacionados à EA, como a sua inserção nos contextos educacional e social, e ainda como política pública, pois, somente assim pode se tornar possível inserir essa temática na sociedade atual, desde educar as crianças no início de suas trajetórias como estudantes, assim como conscientizar os adultos da relevância de cuidar e preservar o meio ambiente.

Quanto a sua importância como política pública, é pertinente ressaltar sua contribuição para o processo educacional, que ocorre diariamente nas escolas, onde esse tema pode e deve ser trabalhado não só por uma disciplina, mas sim várias dentro do campo interdisciplinar, como também na institucionalização de leis que almejem a preservação do meio em que vivemos, para que se possa por meio destas, assegurar a sociedade atual o melhor proveito dos recursos naturais que a rodeia, assim como evitar catástrofes naturais que decorrem da poluição e da destruição do meio ambiente.

Essa questão ambiental, bem como outros problemas comumente observados atualmente, precisa ser vista a partir da interação com as demais áreas de conhecimento e deve estar presente nelas, e ainda, deve ser relacionada a temas atuais como, por exemplo, o desenvolvimento sustentável, preservação e recuperação do meio ambiente, a fim de fazer a sociedade compreender que os bens naturais são patrimônio de toda a humanidade, assim sendo, não é possível resolver este problema através de políticas isoladas, mas sim, por meio de políticas que sejam fundamentadas na interdisciplinaridade, como já foi abordado anteriormente.

REFERÊNCIAS

DENTZ, C. V. **Epistemologia e Educação Ambiental: Algumas perspectivas**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2008. 76f. Disponível em: <http://www.bc.furb.br/docs/DS/2008/333635_1_1.pdf>. Acessado em: 30 de agosto de 2018.

FASSIS, F. **Educação ambiental e o uso de agrotóxicos**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, Rio Claro, 2014. 213f.

Disponível em: <<http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/cathedra/24-09-2015/000850678.pdf>>. Acessado em: 27 de agosto de 2018.

GUERRA, R. A. T.; ABÍLIO, F. J. P. **Educação Ambiental na Escola Pública**. João Pessoa: Foxgraf, 2006.

JÚNIOR, A. M. dos R. **A formação do professor e a Educação Ambiental**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2003. 194f. Disponível em:

<http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/253677/1/ReisJunior_AlfredoMoreldos_M.pdf>. Acessado em: 30 de agosto de 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Um pouco da história da Educação Ambiental**.

Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/historia.pdf>>. Acessado em: 23 de agosto de 2018.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Conceitos de Educação Ambiental**. Disponível em:

<<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental>>. Acessado em: 22 de agosto de 2018.

PAIÃO, O. S.; EBAID, A. A. W. **A importância da educação ambiental na sociedade contemporânea**. Colloquium Socialis, Presidente Prudente, v. 01, n. Especial, p.459-465 jan/abr 2017. DOI: 10.5747/cs.2017. Disponível em:

<<http://www.unoeste.br/site/enepe/2016/suplementos/area/Socialis/Direito/A%20IMPORTANCIA%20DA%20EDUCAÇÃO%20AMBIENTAL%20NA%20SOCIEDADE%20CONTEMPORÂNEA.pdf>>. Acessado em: 3 de setembro de 2018.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. Brasiliense, 2017. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=&oi=fngmgvDwAAQBAJd&pg=PT2&dq=reigota+educação+ambiental+&ots=4gpyak6858&sig=2VKOVjOnx2I_5PaUerLQOY4Dwgo#v=onepage&q=reigota%20educação%20ambiental&f=false>. Acessado em: 31 de agosto de 2018.

REIS, A. de A. **Educação Ambiental e Educação Inclusiva: possíveis conexões**.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016. 157f. Disponível em:

<https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/4823/1/ANDERSON_ARAUJO_REIS.pdf>. Acessado em: 23 de agosto de 2018.

SANTOS, C. K. N. de. **Governança colaborativa na educação ambiental no município de Suzano**. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade de São Paulo, 2015. 100f.

Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100136/tde-10122015-184433/pt-br.php>>. Acessado em: 26 de agosto de 2018.

SILVA, M. N. **A educação ambiental na sociedade atual e sua abordagem no ambiente escolar**. 2012. Disponível em: <<http://www.egov.ufsc.br/portal/conteudo/educação-ambiental-na-sociedade-atual-e-sua-abordagem-no-ambiente-escolar>>. Acessado em: 3 de setembro de 2018.